

## Apresentação

Neste primeiro número de 2013, a *Arquiteturarevista* traz contribuições muito significativas do Brasil, Chile e Espanha.

Na abertura, o artigo de autoria de Francisco Javier Abarca-Alvarez, *Un urbanismo post-tecnológico para alcanzar la “Ciudad Invisible”*, conclui que um urbanismo com uma vertente “mais infraestrutural e menos finalista” é capaz de melhorar as condições sociais e a democratização real dos processos de ordenação urbanística.

O artigo *O valor patrimonial dos espaços públicos no centro da cidade de Valinhos (SP)*, de Carolina Sumaquero Gutmann e Maria Cristina Schicchi, apresenta um interessante estudo de caso das cidades da Região Metropolitana de Campinas, onde foi possível detectar a importância de tratá-los como unidades de preservação, ou seja, como nucleadores do que as autoras chamam de “zonas de interesse cultural”.

Julia Rey Pérez e José Tabacow apresentam um recorrido sobre o trabalho de Robert Burle Marx e identificam o processo de trabalho do paisagista, desde o surgimento da ideia até a sua concretização no espaço público no artigo intitulado *Un análisis de la evolución de las intervenciones urbanas de Roberto Burle Marx en Río de Janeiro*.

O artigo *La dialogía como un acto de interpretación arquitectónica* de Fernando Mauricio Espósito-Galarce apresenta a aplicação da dialogia à arquitetura como uma forma de entender a relação entre lugar e arquiteto e sua “posta em jogo” durante o processo de projeto.

O artigo *Estabelecendo a diferença, 1931-1951: o arquiteto moderno carioca demarca seu campo*, de Marise Ferreira Machado, discorre sobre a formação do profissional de arquitetura nos séculos XIX e XX. A partir de um recorrido da arquitetura do cenário brasileiro e de vertente carioca a autora conclui que “será a preocupação com a especificidade, imagem e relevância da profissão que impulsionará o fortalecimento da classe até Brasília, ápice do atributo da ‘excepcionalidade’ do arquiteto carioca, mas marco de transformações irreversíveis em sua atuação”.

Como encerramento, *La pintura de Helmut Federle y su papel em la arquitectura suiza reciente*, de autoria de Angélica Fernández-Morales, Montserrat Bigas Vidal e Luis Bravo Farré, apresenta a obra do pintor suíço Helmut Federle, que realizou vários trabalhos em colaboração com alguns arquitetos, como Herzog e de Meuron, Adolf Krischanitz e Roger Diener e que a partir de um aparente minimalismo geométrico esconde uma complexidade baseada nos matizes sensoriais, nas referências simbólicas e nas contradições provocadas. Os autores mostram uma comparação que traz um interessante paralelo entre arte pictórica e arquitetura na obra do pintor.

Faço um agradecimento especial a toda equipe de gestão, secretaria, projeto e suporte editorial. Boa leitura!

Roberta Krahe Edelweiss  
Editora